

Relevância e inferência na internet

ANA MARIA T. IBAÑOS
PUCRS (Brasil)

Suponha a situação *S*, bastante comum em cursos de língua em nossa universidade:

(*S*) Um estudante de inglês (*E*) da universidade navega livremente na internet em inglês num dos laboratórios de multimídia.

E considere a situação de teorizar sobre as propriedades lógico-linguístico-cognitivas de (*E*) que operam em *S* relevantes para a aprendizagem do inglês como L2.

Passo 1: Identificar as propriedades gerais de *S*

Passo 2: Formular questões adequadas para o tema

Passo 3: Sistematizar respostas possíveis para as questões

I. PROPRIEDADES GERAIS DE *S*

1.2. Situação comunicativa especial, tipo homem-máquina por hipótese aprendiz de inglês – fonte de conhecimento;

1.3. O foco de interesse em *S* está localizado no processo de compreensão de *E*;

1.4. A navegação de *E* consiste essencialmente em passar de uma tela *A* para uma tela *B* segundo seus interesses, via hipertexto ou palavras no *netsearch*, ou, ainda, endereço no *Location*.

II. QUESTÕES:

1. Que processos lógico-linguístico-cognitivos de interesse para o conhecimento de uma L2 podem ser identificados em *S*?
2. Como potencializar tais processos para o desenvolvimento do inglês como L2 em estudantes em *S*?

III. SISTEMATIZAÇÃO

A sistematização das respostas possíveis para as questões acima passa pela escolha da teoria que melhor permita descrever e explicar 1 e viabilizar 2.

O objeto da presente comunicação é defender a proposta de que a Teoria da relevância (doravante TR) tal como apresentada por Sperber & Wilson (1986) apresenta tais condições.

ARGUMENTAÇÃO:

3.1. A TR defende a necessidade de uma abordagem lógico-cognitiva da comunicação humana em que as operações dos interlocutores sejam dirigidas por uma tendência natural para a informação e o conhecimento relevantes.

Humans pay attention to some phenomena rather than others; they represent these phenomena to themselves in a way rather than another; they process these representations in one context rather than another. What is it that determines these choices? Our suggestion is that humans tend to pay attention to the most relevant phenomena available; that they tend to construct the most relevant possible representations of these phenomena, and to process them in a context that maximises their relevance. Relevance, and the maximization of relevance, is the key to human cognition.

This has an important consequence for the theory of communication. A communicator by the very act of claiming an audience's attention, suggests that the information he is offering is relevant enough to be worth the audience's attention. We would like to show that this simple idea – that communicated information comes with a guarantee of relevance – is enough on its own to yield an explanatory pragmatic theory. (Wilson & Sperber, 1991, p.586)

- S parece ser o caso. A navegação na internet tem sido defendida essencialmente como procura de informação relevante.

3.2. A TR defende a necessidade de uma abordagem do fenômeno comunicativo que vá além do modelo de código (Shannon & Weaver, Saussure), complementando-o com uma teoria da inferência no roteiro de Grice (1975).

We maintain, then, that there are at least two different modes of communication: the coding-decoding mode and the inferential mode. If we are right, from the fact that a particular communication process involves the use of a code, it does not follow what the whole process must be accounted in terms of the code model. (Sperber & Wilson, 1988, p.26)

- S parece exigir de E a **decodificação** de *inputs* lingüísticos e, também, a operação **inferencial** de selecionar o hipertexto relevante.

3.3. A TR propõe-se a descrever e explicar processos inferenciais (possivelmente de um sistema central não-especializado) a partir de suposições decodificadas de *inputs* especializados diversos (visual, auditivo, lingüístico, etc.) articulados em representações conceituais.

We do maintain that inferential comprehension involves no specialised mechanisms. In particular, we will argue that the inferential tier of verbal comprehension involves the application of central, unspecialised inference processes to the output of specialised, non-inferential linguistic processes. (Sperber & Wilson, 1988, p.66)

- Em S, a navegação de E envolve inferências sobre informações de *inputs* diversos.

3.4. A TR propõe-se a ser uma teoria da inferência não-trivial, ou prática, em que o processo é não-demonstrativo como na lógica standard, mas construção e confirmação (ou não) de hipóteses por um processo mais ou menos dedutivo.

Here, we have already made two broad hypotheses on which we hope to build. First, we implicitly assumed that the process of inferential comprehension is non-demonstrative: even under the best of circumstances, we argue, communication may fail. The addressee can neither decode nor deduce the communicator's communicative intention. The best he can do is construct an assumption on the basis of the evidence provided by the communicator's ostensive behaviour. For such an assumption, there may be confirmation but no proof. (Sperber & Wilson, 1988, p.65)

- S parece exigir de E exatamente isso. E não pretende provar nada, mas deduzir das informações explícitas a informação que deseja obter, construindo hipóteses de como obtê-la, cadeias de hipertextos.

3.5. A TR define a aquisição de conhecimento novo mediante uma relação não-trivial do contexto mais a informação ostensiva na direção de implicações contextuais. Efeitos informativos sobre o contexto anterior.

The intuitive idea behind the notion of a contextual effect is the following. To modify and improve a context is to have some effect on that context – but not just any modification will do. As we have seen, the addition of new information which merely duplicates old information does not count as an improvement; nor does the addition of new information which is entirely unrelated to old information. The sort of effect we are interested in is a result of interaction between new and old information. One such effect has already been described. Contextual implications are contextual effects: they result from a crucial interaction between new and old information as premises in a synthetic implication. (Sperber & Wilson, 1988, p.109)

- S parece ser isso. E possui um contexto informativo prévio e, diante da tela, relaciona-o a informações explícitas para obter novas.

3.6. A TR defende a hipótese de que o processo inferencial é dirigido por uma pressuposição de relevância ótima, maior efeito contextual para o menor custo de processamento, sustentada por um princípio de Relevância que caracteriza a cognição humana.

However, the results of this cumbersome procedure would be of little psychological interest. We assume that the individual automatically aims at maximal relevance, and that it estimates of this maximal relevance which affect his cognitive behaviour. Achieving maximal relevance involves selecting the best possible context in which to process an assumption: that is, the context enabling the best possible balance of effort against effect to be achieved. When such a balance is achieved, we will say that the assumption has been optimally processed. When we talk of the relevance of an assumption to an individual, we will mean the relevance achieved when it is optimally processed. We now define

Relevance to an individual (comparative)

Extent condition 1: an assumption is relevant to an individual to the extent that the contextual effects achieved when it is optimally processed are large.

Extent condition 2: an assumption is relevant to an individual to the extent that the effort required it optimally is small. (Sperber & Wilson, 1988, p. 144-45)

- S é, de fato, esse tipo de situação. A internet, ainda que anárquica sob o ponto de vista de um não controle de informação e de uma liberdade de ação, é totalmente (e só por isso viabilizada) dirigida pela noção de relevância, propriedade essencial do hipertexto sem a qual não haveria nenhuma economia possível de ação comunicativa entre o navegador e a rede.

A resposta, então, à primeira questão sobre os tipos de processos lógico-lingüístico-cognitivos é:

- (A) DECODIFICAÇÃO do léxico de L2 num contexto de vários *inputs* cognitivos.
- (B) INFERENCIAÇÃO mediante deduções de suposições como hipóteses construídas sobre hipertexto para informações novas em cadeias, tudo dirigido pelo princípio fundamental da relevância.

Para a segunda questão, a resposta é:

- (A) Contruir um modelo (via software, por exemplo) do que é relevante para os diversos aspectos constitutivos de uma L2 – léxico, sintaxe, semântica, etc., no caso, inglês para estudantes brasileiros, e monitorar a navegação através desse modelo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Grice, H. P. 1975. *Logic and Conversation* IN: Cole & Morgan (eds.) *Syntax and Semantics*, vol.3. New York, Academic Press 83-106.
- Sperber, D.; Wilson, D. 1986. *Relevance: Communication and Cognition*. Cambridge, MA, Harvard University Press, 2nd edition 1988.
- Wilson, D.; Sperber, D. 1991. *Pragmatics and Modularity*. In Davis ed. *Pragmatics*. New York, Oxford University Press.